ISSN: 2358-8829

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: ENTRE A DOCÊNCIA INICIANTE E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ana Danielly Costa
Elziane Moreira Nogueira Guimarães
Kauanne Holanda de Araujo
Sarah Silva Andrade
Sarah Eglantine de Andrade Figueiredo Lisbino

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da análise de um trabalho acadêmico desenvolvido na disciplina Didática I, fundamentado em entrevistas realizadas na escola CMEI Márcia dos Santos, situada no município de Codó, Maranhão, com as professoras Juliana Moreira e Bela Rosa. Pimenta destaca que, a identidade do professor não é um dado fixo ou adquirido de forma passiva, mas um processo histórico e contínuo de construção pessoal e profissional que ocorre em contextos sociais específicos. A profissão docente, segundo a autora, surge como resposta às demandas sociais e incorpora saberes múltiplos e dinâmicos, que vão além dos conhecimentos teóricos e científicos.

No contexto da formação de professores, Pimenta defende uma abordagem prático-reflexiva, na qual os professores são vistos como intelectuais em constante aprendizado, autores de sua própria formação. A autora enfatiza a importância da mobilização dos saberes da teoria da educação e da didática, mas também da investigação crítica da prática docente cotidiana, permitindo que o professor construa e transforme seus saberes-fazeres docentes em um processo permanente. Isso contribui para a construção de uma identidade profissional que se alimenta da reflexão sobre a prática, dos significados sociais atribuídos à profissão e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Como os processos de formação docente contribuem para a construção da identidade profissional do professor?

A construção da identidade profissional, segundo Pimenta, envolve a articulação entre saberes diversos: os saberes acadêmicos, os saberes da experiência e os saberes pedagógicos. No entanto para que essa construção ocorra de forma significativa, é fundamental superar a fragmentação desses saberes, valorizando a realidade da escola e a análise crítica da prática como ponto de partida para a formação docente. A formação deve registrar e analisar

experiências vividas pelos professores, impulsionando pesquisas que resultem em novos saberes pedagógicos e na transformação da prática docente. Esse processo de construção da identidade docente está ligado à significação social da profissão, à revisão das tradições e práticas culturalmente valorizadas, bem como ao confronto constante entre teoria e prática. Dessa forma, a identidade profissional não é estática, mas um movimento dinâmico e contínuo que se define na relação entre o professor, seu modo de vida, suas representações e sua inserção social, além das interações com outros docentes em diferentes contextos institucionais. Em síntese, para Selma Garrido Pimenta (1999), a formação de professores deve ser uma prática reflexiva que reconhece a complexidade dos saberes docentes e valoriza a construção contínua das identidades profissionais. O professor é um agente ativo, que constrói seu conhecimento na prática e para a prática, contribuindo para uma educação que transcende a transmissão de conteúdo e promove o desenvolvimento integral do educando em sua dimensão social e humana.

Antônio Nóvoa faz uma reflexão sobre o período crucial e muitas vezes negligenciado que ocorre entre a formação inicial do professor e o início da sua prática profissional. Destaca ainda que este tempo intermediário é fundamental para a constituição da identidade profissional do docente e que, apesar de sua importância, tem sido pouco explorado e valorizado nas últimas décadas. O autor sugere que essa fase deveria ser entendida como uma etapa final da formação inicial, uma ponte entre a universidade e a escola, indicando a necessidade de uma indução na carreira que combine três pilares: cursos universitários, políticas públicas e a experiência dos professores em exercício. Nóvoa faz uma crítica a mentalidade produtiva que domina a academia e defende uma formação que respeite a complexidade da profissão, enfatizando que o "entre" é o momento em que realmente nos tornamos professores, um processo que envolve aprendizado prático, relações profissionais e reflexão continua. Segundo Nóvoa, "É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional" (Nóvoa, 2019, p.199). Ele reforça que este período deve ser vivido na escola, em diálogo com outros professores, integrando experiência prática e reflexão crítica, pois só assim é possível compreender profundamente os sentidos da profissão.

Dessa forma, o ensaio destaca a importância da indução profissional é o tempo em que futuros professores começam a entrar em contato direto com a prática docente, como uma fase que não substitui o estágio, mas o complementa, propondo uma experiência próxima da "residência médica" para professores, ou seja, uma formação prática intensiva e supervisionada nas escolas, o que também permite superar o afastamento entre teoria e prática. Nóvoa aponta que sem essa conexão entre formação e exercício profissional, corre-se o risco de formar

ISSN: 2358-8829

professores desmotivados e pouco comprometidos com o trabalho coletivo e a reflexão pedagógica. Em suma, o texto de Nóvoa (2019) enfatiza que a formação do professor deve ir além do ensino puramente teórico, incluir experiências práticas profundas e um período de acompanhamento no início da profissão para consolidar a identidade docente e assegurar uma atuação qualificada e comprometida com a educação.

Já Tardif (2014) amplia a compreensão da profissão docente ao destacar a natureza complexa, plural e dinâmica do saber do professor. Enfatizando que o saber docente não é um conjunto fixo de conhecimentos, mas um saber social e pessoal que se constrói a partir das interações entre identidade individual, experiência prática e demandas sociais da profissão. O autor destaca que o trabalho do professor é marcado por uma constante negociação entre o que o professor é, faz e pensa, integrando emoção, cognição e experiência na prática pedagógica.

De acordo com Tardif (2014), "O saber do professor deve compreender-se em íntima relação com o seu trabalho na escola e em sala de aula, já que este saber é produto e instrumento do trabalho docente". Ressalta ainda sobre a importância de reconhecer que o profissional da educação trabalha com pessoas e projetos de transformação educativa, e não simplesmente com objetos, o que torna seu saber especialmente complexo e situado. O autor também problematiza a distância entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática, defendendo uma formação que valorize a experiência do professor e o processo de construção contínua do conhecimento. Como o autor coloca, que "O saber do professor não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma só vez, mas um processo de construção progressiva ao longo do percurso profissional". Este entendimento reforça a necessidade de uma formação profissional que seja dialógica, situada e que reconheça o professor como um agente ativo na construção de seu próprio saber. Portanto, o texto de 2014 reafirma a visão de Tardif de que o ensino é uma prática social complexa e que a formação docente deve articular teoria e prática para promover o desenvolvimento de um saber profissional crítico, reflexivo e situado, que possa responder às demandas reais da educação.

Contudo o objetivo é fortalecer a competência reflexiva dos professores para a construção contínua de sua identidade profissional e melhoria da prática pedagógica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma entrevista com duas professoras da escola Cemei Marcia dos Santos, uma com três anos de experiencia e a outra com mais de dez anos de experiência escolar na educação infantil, sobre as práticas pedagógicas reflexivas, dialógicas e formação docente, articulando teoria e prática, com análises de práticas, reflexões, coletivas e individuais.

ISSN: 2358-8829

Diagnostico formativo com: Identificação dos saberes prévios, dificuldades, expectativas e as necessidades dos professores por meio das entrevistas, questionários e observações.

Análise crítica da prática: Reflexão sistematizada sobres situações completas de ensino-aprendizagem, utilizamos vídeos, relatos, para problematizar e ampliar a compreensão do trabalho docente.

A presente pesquisa foi desenvolvida no ano de 2025, no município de Codó, estado do Maranhão, adotando uma abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação possibilita uma análise mais aprofundada das experiências, percepções e trajetórias dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Como aporte teórico, utilizaram-se contribuições de autores como Maurice Tardif, Antônio Nóvoa e Selma Garrido Pimenta, que discutem a formação docente, os saberes profissionais e a identidade do professor. Contudo, o foco central da pesquisa esteve nas falas das professoras entrevistadas, obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas em vídeo e áudio, utilizando um aparelho celular como recurso tecnológico. As gravações ocorreram na Escola CEMEI Márcia dos Santos e, posteriormente, o material coletado foi organizado, analisado e apresentado em formato de seminário acadêmico, como forma de socialização dos resultados.

Participaram da pesquisa duas professoras da educação básica. A primeira entrevistada, Juliana Moreira Nogueira, atua como professora regente e possui formação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Codó, estando formada há dois anos. Além disso, possui especialização em Psicopedagogia e uma segunda especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, também pela UFMA. A professora tem 31 anos, é casada, mãe de dois filhos e se autodeclara negra.

A segunda participante é identificada pelo nome fictício Bela Rosa, a fim de preservar sua identidade, conforme solicitação da própria docente, atendendo aos princípios éticos da pesquisa. Bela Rosa é formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) desde 2010 e atua na área educacional há mais de dez anos. Antes de concluir a graduação, já exercia à docência em escolas do estado do Piauí. Atualmente, trabalha no município de Codó, Maranhão. Possui especialização em Gestão e Supervisão Escolar, especialização em Educação Especial e mestrado em Pedagogia.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro de entrevista composto por dez perguntas abertas, que abordaram aspectos relacionados à escolha da profissão docente, à concepção de um bom professor na contemporaneidade, às estratégias de motivação dos alunos

diante das dificuldades de aprendizagem e às principais mudanças desejadas para a educação brasileira. As respostas obtidas contribuíram significativamente para a compreensão das práticas pedagógicas, concepções educacionais e trajetórias formativas das professoras participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar o relato da professora Juliana Moreira recém-formada e da professora “Bela Rosa” com o maior tempo de atuação, torna-se possível compreender como as experiências, os desafios e os saberes docentes se transformam com o passar dos anos. Essas narrativas docentes têm se consolidado como importante abordagem teorico-metodologica para compreender os processos de formação, identidade profissional e desenvolvimento ao longo da carreira docente.

De acordo com Nóvoa (2009, p.30), a formação docente não se encerra na graduação, mas constitui-se como um processo contínuo, marcado pelas experiências vividas no cotidiano escolar. Pois para o autor, as narrativas permitem ao professor refletir sobre sua prática, atribuir sentidos às suas experiências e construir sua identidade profissional. Com relação ao caso dos Professores(as) recém-formados, essas narrativas frequentemente revelam sentimento de insegurança, choque com a realidade escolar e a busca por consolidação dos saberes pedagógicos.

Diante disso, Huberman (1995, p.62), propõe um modelo de ciclos da carreira docente, no qual os primeiros anos de atuação são caracterizados pela fase de “entrada na carreira”, marcada por sobrevivência, descoberta e adaptação à profissão. Os professores com menos de 10 anos de atuação tendem a relatar desafios com relação à gestão da sala e aula, planejamento, avaliação e relação com os alunos, evidenciando a tensão entre a formação inicial e a prática cotidiana.

Por outro lado, professores com mais anos de experiência constroem narrativas atravessadas por saberes consolidados, estratégias pedagógicas amadurecidas e uma maior segurança profissional. Tardif (2002, p.70), aponta que os saberes docentes são construídos ao longo do tempo e resultam da articulação entre saberes da formação, saberes curriculares e saberes da experiência. As narrativas das professoras revelam a importância do tempo de atuação para a constituição de práticas mais reflexivas e contextualizadas.

Assim, as narrativas da professora recém-formada e da experiente configuram-se como fontes privilegiadas para compreender os processos de desenvolvimento profissional docente, pois evidenciam que o tempo de atuação na sala de aula desempenham papel fundamental na construção da identidade, dos saberes e das práticas pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampliação dos saberes docentes integrados; construção de identidades profissionais críticas e engajadas; melhoria da qualidade do ensino e do relacionamento com os alunos. Essa intervenção atende à visão de Selma Garrido Pimenta, acerca da formação docente vista como um processo dinâmico, situado e constitutivo, da identidade, o que exige do professor pensamento crítico, ética e constante aprendizado.

As duas professoras entrevistadas apresentam visões distintas acerca da profissão docente, embora demonstrem semelhanças significativas em suas práticas pedagógicas. Ambas relatam desenvolver as suas aulas de maneira lúdica, dinâmica e permeada por brincadeiras, evidenciando uma compreensão comum sobre a importância de metodologias ativas e do envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A principal diferenciação entre as falas das docentes refere-se à valorização profissional, especialmente no que diz respeito à questão salarial. Uma das professoras destaca que o salário do pedagogo é extremamente baixo, considerando a multiplicidade de funções e responsabilidades atribuídas ao profissional da educação, o que evidencia um sentimento de desvalorização e desgaste profissional. Essa percepção dialoga com debates recorrentes na literatura educacional sobre as condições de trabalho docente e a falta de reconhecimento social e financeiro da profissão.

Por outro lado, a segunda professora apresenta uma visão mais positiva em relação à permanência na carreira, ressaltando que a formação continuada, especialmente a obtenção do mestrado, contribui significativamente para sua motivação e continuidade na profissão. Para essa docente, o investimento acadêmico amplia as possibilidades profissionais, fortalece a identidade docente e proporciona maior satisfação pessoal e profissional.

“insatisfação salarial e que o ingresso na profissão não deve ser motivado exclusivamente por expectativas financeiras, mas pelo compromisso com a educação e pelo valor social que a docência representa, caracterizando-a como uma profissão ‘linda’ e essencial para a formação humana”.

Tal posicionamento revela uma compreensão da docência como prática que transcende aspectos econômicos, envolvendo dimensões éticas, sociais e afetivas. Dessa forma, as falas das professoras evidenciam que, embora compartilhem práticas pedagógicas semelhantes, suas percepções sobre a carreira docente são influenciadas por trajetórias formativas distintas e pelas condições objetivas de trabalho, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam a valorização docente, tanto no âmbito salarial quanto na formação continuada.

ISSN: 2358-8829

Concepções sobre o bom professor e acolhimento. Juliana Moreira relaciona a docência à necessidade de atuar diante da diversidade das crianças e de mobilizar diferentes conhecimentos. Bela Rosa destaca a atenção à subjetividade do estudante e a importância de um ambiente acolhedor. As duas perspectivas evidenciam que a identidade profissional se expressa tanto na amplitude das responsabilidades pedagógicas quanto no cuidado com as singularidades dos alunos.

Motivação para aprender e estratégias pedagógicas. Juliana afirma partir dos conhecimentos prévios e da realidade das crianças, enquanto Bela Rosa enfatiza a afetividade, a flexibilização e a dinamização do ensino. Ambas mencionam práticas lúdicas; Juliana também relata jogos, atividades extraclasse e experiências em contato com a natureza. As falas indicam a valorização de propostas contextualizadas e de diferentes formas de participação das crianças.

Diferenças individuais e relação com as famílias. As entrevistadas defendem o acolhimento das diferenças. Juliana ressalta que cada criança aprende em seu tempo e que é necessário evitar a exclusão. Bela Rosa destaca a escuta e a compreensão do contexto de vida dos estudantes. As duas consideram a participação familiar fundamental para o processo educativo, reconhecendo a parceria entre escola e família como apoio à aprendizagem.

Condições de trabalho e formação continuada. Juliana aponta dificuldades estruturais, como o desconforto térmico das salas, e a insuficiência de materiais para desenvolver atividades. Bela Rosa observa que, muitas vezes, os professores precisam produzir recursos ou recorrer às famílias, além de defender mais formação continuada para lidar com dificuldades de aprendizagem, transtornos e deficiências. Esses relatos mostram que a atuação pedagógica é atravessada por condições institucionais concretas.

Motivação, reconhecimento e permanência na carreira. Juliana afirma que o vínculo afetivo com as crianças a motiva, mas identifica a desvalorização profissional como fator de desânimo e possível afastamento da sala de aula. Bela Rosa reconhece a influência do salário e destaca seus objetivos de formação e atuação como motivos para seguir na profissão. Apesar das diferenças de trajetória, ambas atribuem valor social ao trabalho docente e incentivam quem se identifica com a profissão a persistir.

Síntese interpretativa. O conjunto das entrevistas permite observar aproximações nas práticas de acolhimento, ludicidade e atenção à realidade dos alunos, ao mesmo tempo que evidencia diferentes maneiras de compreender o reconhecimento e a continuidade na carreira. Considerando a abordagem qualitativa e o número de participantes, esses achados não pretendem representar todos os professores, mas aprofundar a compreensão de experiências docentes situadas no contexto investigado.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a identidade profissional docente se constrói de forma contínua, dinâmica e situada, a partir das experiências vividas no cotidiano escolar, das trajetórias formativas e das condições de trabalho. Ao analisar as falas de duas professoras da educação infantil, o trabalho demonstrou como os saberes docentes se articulam entre teoria, prática e experiência.

A análise das entrevistas mostrou que, mesmo em diferentes fases da carreira profissional, as professoras compartilham práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias lúdicas, dialógicas e significativas, reforçando o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O estudo também identificou a desvalorização social e salarial como um dos principais fatores de desgaste e desmotivação docente, especialmente para professores em início de carreira. Esse dado reforça a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e oportunidades efetivas de formação continuada. Por outro lado, a experiência da professora com maior tempo de atuação demonstrou que a qualificação acadêmica e a aprovado em concurso público fortalece a identidade docente, amplia o engajamento profissional e contribui para a permanência na carreira, mesmo diante das adversidades.

Dessa forma, o artigo mostra que a formação do professor não termina na graduação, mas continua ao longo de toda a sua trajetória profissional. É no dia a dia da escola, enfrentando desafios e aprendendo com a prática, que o docente constrói seus saberes e fortalece sua identidade profissional. Refletir sobre o próprio trabalho, valorizar as experiências vividas e relacionar teoria e prática são ações importantes para que o professor possa melhorar sua atuação e contribuir de forma mais consciente e responsável para a educação.

REFERÊNCIAS

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 2ª ed., 1995.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. Em: HUBERMAN, M. et al. (orgs.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 1999.